

# Sociologia em 30 minutos

## adaptando primeiras experiências ao ensino remoto

*Humberto Bismark Tapuya-Tarairiú<sup>1</sup>  
Ariadny Bruna Cordeiro Dantas<sup>2</sup>  
Jaciera Mariano<sup>3</sup>*

1. Indígena Tapuya-Tarairiú do sertão paraibano, membro dos Kariris Velhos da Paraíba. Bolsista no Programa de Residência Pedagógica, Licenciando em Ciências Sociais pela UFPB e integrante do GIPCSA (Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Cultura Sociedade e Ambiente/PPGAntropologia/UFPB).

2. Indígena Tapuya-Tarairiú do sertão paraibano, membro dos Kariris Velhos da Paraíba. Bolsista no Programa de Residência Pedagógica, Licenciando em Ciências Sociais pela UFPB e integrante do GIPCSA (Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Cultura Sociedade e Ambiente/PPGAntropologia/UFPB).

3. Indígena Tapuya-Tarairiú do sertão paraibano, membro dos Kariris Velhos da Paraíba. Bolsista no Programa de Residência Pedagógica, Licenciando em Ciências Sociais pela UFPB e integrante do GIPCSA (Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Cultura Sociedade e Ambiente/PPGAntropologia/UFPB).

# 6

Este relato parte da experiência de dois licenciandos em Ciências Sociais, ambos bolsistas CAPES no Programa de Residência Pedagógica em Sociologia, atuantes na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Doutor Otávio Novaes, sob coordenação de Geovania Toscano, Thiago Pânica e da preceptora Jaciara Mariano. No contexto de formação docente, destacamos a Residência Pedagógica como um programa determinante dos processos de aprendizagem da prática do docente por parte das/os residentes, preenchendo uma série de lacunas no que tange a formação prática, como é o caso das disciplinas de estágio-docência nos cursos de licenciatura em ciências sociais<sup>1</sup>.

Nesse sentido, este relato aborda uma dessas experiências, destacando estratégias de reorganização e execução das primeiras atividades de regência a partir das dinâmicas das salas de aula no ensino remoto. O programa de residência pedagógica do qual fazemos parte se inicia em outubro de 2020, já dentro do contexto do ensino remoto decretado no estado da Paraíba em março de 2020<sup>2</sup>, contando com 8 bolsistas e 2 voluntários. Nesse momento inicial fizemos o acompanhamento das aulas ministradas pela preceptora, divididos em duplas e trios, de forma a contemplar todas as turmas de sociologia da escola de atuação, bem como participando de reuniões de formação e trocas de experiências com toda a equipe.

A escola Doutor Otávio Novaes onde desenvolvemos as atividades de regência localiza-se na zona oeste de João Pessoa, no Bairro dos Novaes. No início do ano de 2020, com base nas informações do Projeto Político Pedagógico (2020), a escola possuía 880 alunos divididos em 21 turmas de ensino Fundamental II, Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos turnos manhã, tarde e noite. Nós, residentes, nos somamos à escola após o início do período de ensino remoto mantido até hoje em vistas dos riscos da pandemia do covid-19. Durante a pandemia no ano de 2020, a escola atuou a partir da entrega de atividades quinzenais, enviadas para os estudantes pela plataforma Google Classroom ou impressas. Também de forma quinzenal ocorreram aulas online viabilizadas a partir do Google Meets e contando com uma adesão baixíssima por parte das/os alunas/os.

Essa falta de presença é acompanhada junto a pouca participação das/os alunas/os que acabam conseguindo estar presentes nas aulas, via de regra as câmeras mantêm-se quase sempre desligadas, poucas são as interações via chat ou por ativação do áudio apontando para uma dificuldade em obter um retorno substancial por parte das/os estudantes quanto a sua presença. Nesse contexto, estagiários da residência pedagógica desenvolveram algumas ações vinculadas a discussão sobre os parâmetros do ensino remoto na escola, construção de planos de aula, elaboração de atividades

---

<sup>1</sup> COSTA, Leomir Souza. Formação de professores de ciências sociais/sociologia: subsídios para o debate. Em Tese: Editada por discentes do PPG SP. v. 12, n. 2, ago. Dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2015v12n2p187>

<sup>2</sup>Decreto Estadual 4.112, de 13 de março de 2020.

e algumas experiências diretas nas salas de aula online, conversando com as/os alunas/os ou mesmo ministrando aulas com apoio da preceptora.

Em meio as diretrizes para o ensino remoto delimitadas pelo governo federal, as orientações da Secretaria de Educação do Estado e o diálogo entre professores e gestão escolar, no ano letivo de 2021, a escola Otavio Novais traçou novas estratégias para atuação, a exemplo da busca ativa de alunas/os ausentes a partir do contato com seus responsáveis. Assim como no ano de 2020, as aulas virtuais do primeiro bimestre iniciado em 08 de março contou com uma divisão de turmas por turnos, de forma que todas as turmas dos 1º da manhã – A, B e C, turmas de 47, 48 e 47 discentes cada – utilizam a mesma sala de aula virtual, com a totalidade dos 142 discentes. A partir desse reagrupamento, as aulas de sociologia passaram a ser mais constantes, ocorrendo semanalmente. Mesmo com esse esforço de rearticulação, os números ainda não são bons. Em média, cerca de 30 discentes têm participado das aulas do 1ª ano que acompanhamos, no entanto, essa turma deveria contar com a participação de mais de 140 alunas/os visto a junção das três turmas nessas aulas.

Além disso, após a divisão das cargas horárias semanais das disciplinas atribuiu-se a sociologia uma aula de apenas 30 minutos por turma, o que limita de forma significativa os processos de ensino-aprendizagem em

sala de aula, principalmente quanto entendemos que dentro desse pouco tempo existem vários minutos que são utilizados para chegada das/os estudantes na sala virtual, bem como para saída das/os mesmas/os para a aula seguinte. A baixa carga horária da disciplina não é exatamente uma surpresa, vários docentes denunciam a dificuldade de condensar os conteúdos atribuídos a sociologia em uma ou duas aulas de cerca de 50 minutos semanais <sup>4</sup>.

### **Regência: Realizando uma aula sobre ‘socialização’ no ensino remoto**

Considerando o contexto apontado previamente, este relato tem enfoque na experiência de regência realizada em 07 de maio do ano vigente, numa aula de 30 minutos sobre ‘socialização’ para as turmas do 1º ano da manhã. Cerca de duas semanas antes da aula, em reunião da equipe de atuação da residência pedagógica, nos propomos a executar uma aula completa junto a essa turma, passando pelos momentos de planejamento, execução e avaliação da aula. Diante da disponibilidade das temáticas a serem abordadas no bimestre por parte da professora preceptora, bem como a partir do envolvimento prévio com as atividades de acompanhamento dos 1º anos da manhã, nos propusemos a construir um plano de aula que estivesse em sintonia com a disciplina.

Após dialogarmos em grupo sobre o plano de aula proposto, delimitamos o conte-

---

<sup>3</sup> Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Doutor Otávio Novaes. Projeto político pedagógico da escola. Documento cedido pela professora Jaciara Mariano. 117p. 2020.

<sup>4</sup> VARGAS, Francisco E. Beckenkamp. O Ensino da Sociologia: Dilemas de uma disciplina em busca de reconhecimento. UFPEL: 2011. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2011/10/ARTIGO-O-Ensino-da-Sociologia.pdf>

údo acerca da ‘socialização primária e secundária na sociologia’. A aula trouxe à tona movimentos iniciais que colaboraram com o entendimento do contexto de pesquisa e atuação da sociologia, junto a conceitualização da ‘socialização’. Dado esse tema para a aula realizamos uma pesquisa sobre o tema a partir do livro didático Sociologia para jovens do século XXI <sup>5</sup>, considerando as diferenciações entre sociologia primária e secundária, o que resultou no plano de aula de referência para organização da aula. A partir desse plano de aula, a dupla de residentes realizou uma análise sobre como poderíamos adaptar aquele conteúdo para o contexto da aula de ensino remoto, traçamos estratégias para realizarmos uma abordagem de fácil compreensão, de forma direta e resumida, que conseguisse comportar os objetivos da aula. Abaixo, segue o roteiro utilizado para divisão do tempo de aula e apresentação dos tópicos que ministramos.

**Figura 1:** Roteiro utilizado para aula

<p><b>AULA 1 ANO MANHÃ</b> <b>DIA 07 DE MAIO</b> <b>Residentes: Ariadny Bruna e Humberto Bismark</b></p> <p><b>Roteiro da aula:</b> 9h30 - Chegada dos alunos e apresentação dos residentes. 9h35 - Socialização Primária (Bruna) 9h40 - Socialização Secundária (Bruna) 9h45 - Papeis Sociais / Grupo Sociais (Bismark) 9h50 - Relação Indivíduo - Sociedade (Bismark) 9h53 - Durkheim e contexto de pesquisa (Bismark) 9h55 - Pergunta para resposta no chat: Atividade no Google Formulário: Quais formas de socialização vocês conseguem nos apontar no mundo digital? (Bruna e Bismark)</p>
--

**Fonte:** da autoria (2021)

Optamos por realizar um corte significativo nos temas que poderiam ser abordados, filtrando o conteúdo de forma que pudessemos focar brevemente em um ponto específico dentro dos 30 minutos de aula. Tentamos destacar a socialização como fenômeno eminentemente social, diferenciar seus teores primários e secundários, bem como trazer alguns elementos que vinculam esse processo a contexto geral do ensino de sociologia, como a importância de pesquisas sistemáticas e dos debates comuns nesse momento (como o de papéis sociais e da dualidade indivíduo-sociedade). Por fim, também separamos um momento para contextualização de como aqueles conceitos foram sistematizados, enfatizando a importância de Émile Durkheim para a construção do conhecimento sociológico, em especial sobre o contexto de pesquisa em que ele abordou os processos de socialização.

A utilização de Durkheim para a abordagem acerca da socialização foi fundamental para a compreensão de que o conhecimento sociológico abrange pesquisa e vai para além daquilo que vivenciamos diariamente, diferenciando-se pelo seu caráter científico. Ademais, optamos por não utilizar slides, deixando nossas câmeras ligadas enquanto ministrávamos a aula, numa tentativa de construir um diálogo direto sobre a temática abordada e na busca por uma primeira aproximação mais pessoal com a turma.

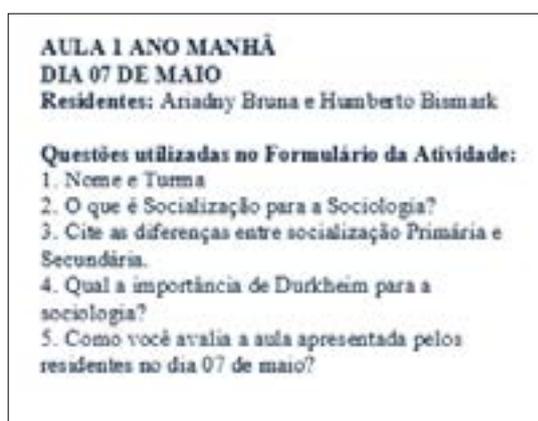
Durante a execução da aula o ritmo seguiu como planejado. Conseguimos cumprir

<sup>5</sup> OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar. Sociologia para jovens do século XXI: manual do professor 4. ed. - Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016. 512p.

os tempos propostos no roteiro e ao final da aula vários discentes interagiram pelo chat da sala online, respondendo à uma pergunta que fizemos sobre possíveis exemplos de socializações encontradas nos espaços virtuais. As respostas superaram aquilo que era esperado, já que o esperávamos estranhamento, visto que era nosso primeiro contato em forma de regência como as/os alunas/os. De forma geral, compartilhamos experiências bastante positivas nesse momento de execução da aula, as primeiras impressões, a interação que foi levada a partir da pergunta e as boas avaliações da preceptora que nos acompanhou durante toda a aula.

Via de finalização da nossa experiência de regência, elaboramos uma atividade a ser compartilhada via formulário online para as/os estudantes responderem como avaliação do primeiro bimestre. Segue abaixo as questões abordadas:

**Figura 2:** Questões utilizadas no formulário da atividade



**Fonte:** da autoria (2021)

A partir das questões propostas, em reunião coletiva junto a equipe da residência,

dialogamos com a nossa preceptora e delimitamos uma estrutura base para realização da avaliação. Recomendou-se uma categorização das respostas por notas, na qual discentes com nota 7 foram os que responderam a partir de trechos retirados da internet, mas que teriam suas atividades validadas devido o esforço de pesquisa, enquanto as notas 8 foram atribuídas aos que trouxeram trechos da internet, mas se esforçaram para engajar suas opiniões sobre a questão diretamente dentro do texto. Com nota 9 ficaram as/os alunas/os que escreveram as respostas com suas próprias palavras de acordo com seus entendimentos sobre o tema, todas as respostas escritas pela turma estavam corretas, mesmo que parcialmente. Já as/os que tiraram nota 10 foram as/os que responderam corretamente às questões, somando 9 pontos na atividade, e que ganharam ainda mais 1 ponto referente a sua participação respondendo à questão apresentada pelo chat da sala de aula virtual.

No total das turmas, obtivemos 39 respostas para o formulário, o que constata uma participação de 27% do total de alunos matriculados nos 1º anos da manhã (124 alunos). Este dado é preocupante visto que 103 estudantes não realizaram a atividade<sup>6</sup> mesmo regularmente matriculados nessa turma, número que em contexto de ensino presencial seria impensável. Além disso, dentro da totalidade de respostas obtidas (39), 30 estudantes (77% dos que responderam) tiraram notas 7 e 8, ou seja, respon-

<sup>6</sup> Estes estudantes terão direito a realizar uma atividade de recuperação. Como essa avaliação só será finalizada com o final oficial do bimestre, a recuperação não foi levada em conta nesse relato tendo em vista os prazos para submissão e posterior publicação do texto.

deram a atividade copiando trechos de pesquisas na internet.

Este elemento também nos preocupa ao percebermos uma predisposição das/os estudantes

para realizar pesquisas e copiar diretamente o conteúdo em suas respostas, deixando de lado o exercício de trazer esses conhecimentos com sua própria escrita. No entanto, devemos considerar os esforços de pesquisa das/os estudantes no atual contexto, bem como perceber a prevalência de nota máximas para estudantes que participaram ativamente na aula. Mesmo com as limitações do ensino remoto, a interação das/os estudantes via meios virtuais mostra um ganho significativo nesse processo avaliativo. Por fim, cabe enfatizar ainda que na questão final sobre a percepção das/os estudantes sobre a aula ministrada pelas residentes obtivemos uma avaliação totalmente positiva, com exceção das/os alunas/os que responderam que ‘não sabiam’ ou que ‘não estavam presentes na aula’.

### **Primeiras reflexões sobre a experiência docente**

Para finalização deste relato, é importante enfatizar que obtivemos uma experiência bastante positiva em sala de aula, mesmo dentro das limitações do ensino remoto. Podemos constatar a eficácia da organização prévia da aula e da escolha acurada dos caminhos que utilizamos para o momento de regência, a exemplo do acompanhamento prévio da turma em questão, da revisão sistemática do conteúdo, elaboração do roteiro e reuniões de planejamento. Dentre estas, destacamos o roteiro apresentado na figura